



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

TENDÊNCIA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A CATEGORIA TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL: estudo a partir de teses e dissertações (2016- 2020)

TATIANA REIDEL ¹
TATIANA REIDEL ²
ANDREIA PEREIRA PEDROSO ²
EDUARDA BERNARDO NUNES ³

RESUMO: Este artigo visa analisar as tendências da produção de conhecimento sobre a categoria trabalho em teses e dissertações disponibilizadas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2016-2020, na área do “Serviço Social”. Em um total de 426.674 produções, foram encontrados 2.779 (0,65%) estudos do Serviço Social. Dentro deste universo, 594 (21,37%) produções identificam ênfase na categoria trabalho. Constata-se forte interlocução da área com a teoria marxiana e marxista e que o Serviço Social tem se empenhado na construção de conhecimento, com destaque para políticas sociais e segmentos populacionais específicos atendidos.

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

2 Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

3 Estudante de Pós-Graduação. Cabergs E Unicesumar

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Serviço Social; Produção de Conhecimento; Pesquisa.

ABSTRACT: This article intends to analyze trends in the knowledge production about the work category in theses and dissertations available at Coordination for Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) in the period 2016-2020, inside the field "Social Work". In a total of 426,674 productions, 2,779 (0.65%) studies were found within Social Work. Inside this universe, 594 (21.37%) productions had an emphasis on the work category. There is strong interlocution of the area with Marxian and Marxist theory and Social Work has been committed with construction of knowledge, with emphasis on social policies and specific population segments served.

KEYWORDS: Work; Social Work; Knowledge production; Research.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social no seu processo de constituição enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho vivenciou e vivencia profundas mudanças, mediadas por contextos sócio-históricos, tensões políticas e conjunturais. As produções da categoria também refletem essas mudanças que compõem o acervo de pesquisas realizadas pela área. A profissão tem buscado desenvolver estudos para desvendar a realidade e contribuir para o trabalho profissional nas diversas

áreas em que o Serviço Social tem se inserido. A partir disso, é possível buscar formas de compreender melhor as realidades com as quais os/as profissionais têm se deparado no cotidiano laboral.

É a partir da pesquisa que os conhecimentos são produzidos e aprofundados e que o percurso da produção de conhecimento é construído a partir de várias aproximações com o objeto de estudo, de forma a adensar o conhecimento sobre o tema e mediado por inúmeras descobertas, isto é, a pesquisa científica proporciona uma imersão na busca de respostas e, apesar de obter-se muitas vezes respostas passageiras, que mudam de acordo com a conjuntura, estas proporcionam, para os objetivos da pesquisa, múltiplas reflexões que perpassam toda a trajetória do estudo até sua conclusão, promovendo assim o encontro com os resultados da mesma. Comunga-se com a afirmação de que

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. (GUERRA, 2009, p.702).

A articulação entre discentes e docentes da graduação e da pós-graduação, assim como de profissionais que não se encontram vinculados à formação acadêmica, mas que participam de grupos de pesquisa, fortalecem o adensamento de estudos científicos para que os mesmos contribuam na criação de estratégias e respostas às questões levantadas no âmbito profissional, que vivencia os impactos das transformações societárias advindas com a crise de 1970, a qual ditou uma nova organização mundial do capitalismo, com inflexões para o mundo do trabalho e para o Serviço Social. Considerando isso, o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Trabalho, Formação e Ética Profissional em Serviço Social (GEPETFESS) se filia à linha de pesquisa Fundamentos do Serviço Social, Formação e Trabalho Profissional, que busca se apropriar do debate da teoria social de Marx, promovendo análise crítica acerca da atualidade, assim como estuda os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, abarcando temas como trabalho, formação e a dimensão ética do exercício profissional.

Nesta direção, a produção apresentada sistematiza o percurso da pesquisa e seus

achados, ainda que com resultados preliminares, de uma investigação coletiva e solidária desenvolvida no GEPETFESS. que oportuniza estudos sobre a totalidade social, o sentido ontológico do trabalho e a função social do Serviço Social, a partir das relações sociais instituídas pela sociedade capitalista.

Na perspectiva de contribuir para evidenciar os estudos sobre os quais a categoria tem se debruçado, no que tange o trabalho profissional em si e, com vistas a uma compreensão mais profunda da construção teórica que vem sendo acumulada pelo Serviço Social, foi desenvolvida pesquisa do tipo exploratória, bibliográfica, de natureza mista, com o intuito de delinear como a produção de conhecimento acerca da categoria trabalho, na área do Serviço Social, vem se configurando, em específico nas produções vinculadas aos programas de pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado armazenadas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Assim, realizou-se como recorte temporal o período compreendido desde o ano de 2016 até 2020, pois levou-se em consideração que são os últimos cinco anos já planilhados pela CAPES. Estes dados apresentam-se em planilhas separadas por ano e, no processo, verificou-se que o banco do ano 2021 ainda não está disponível no site, por este motivo não entra no recorte temporal.

Em um primeiro momento foi composto o banco de dados que se constitui objeto de análise da pesquisa, os dados foram extraídos dos Bancos de dados abertos originais da CAPES. O recorte compreende somente os estudos realizados na área de conhecimento do Serviço Social compreendendo o período de 2016 a 2020. Para a busca das grandes categorias como trabalho, entre as demais que serão mencionadas no decorrer deste estudo, foram pré-estabelecidos os sinônimos e/ou termos que são compreendidos como parte das grandes categorias buscadas. Estes termos foram distribuídos em colunas dentro da própria planilha que contém o universo de teses e dissertações da área de conhecimento do Serviço Social. A busca por cada termo foi realizada mediante a ferramenta de filtragem da planilha por condição "O texto contém", nas colunas do "título da produção", das "palavras chaves" e do "resumo", este último com critérios mais elevados nas buscas dos

termos⁴. Os termos foram procurados levando em consideração as variações de escrita dos gêneros e o plural das palavras. Cada tese/dissertação que correspondia à uma categoria/termo era então marcada na célula correspondente com o número um (1).

Ao final da busca de todos os termos compreendidos em cada categoria, realizou-se a transposição dos achados para a coluna da grande categoria e, em seguida, foi realizada a soma dos achados ao final de cada coluna. Embora se tenha nitidez da implicação e distinção teórica dos conceitos, para a procura de teses e dissertações cujo tema envolvesse a categoria trabalho, utilizaram-se também os descritores: atuação do Serviço Social, atuação profissional, atuação do Assistente Social, exercício profissional, prática profissional, prática do Serviço Social, prática do/a Assistente Social, trabalho, trabalhador/a/es, trabalho de assistente, trabalho do/a Assistente Social, trabalho do Serviço Social e trabalho profissional. Importante salientar que a busca por determinados termos, como atuação se constituiu como uma opção metodológica com vistas a otimizar o encontro das produções, pois a categoria profissional, mediante visão crítica e de cunho marxista tem buscado discernir termos comumente usados como "sinônimos" de "trabalho profissional" que não expressam o real significado do termo, como prática ou atuação profissional.

Na sequência foi realizado o cruzamento das grandes categorias para verificação do que existe de conhecimento produzido dentro da área de conhecimento "Serviço Social", e sua categoria central, "trabalho".

Assim, o presente artigo visa apresentar achados e uma análise preliminar das produções, considerando a quantidade de material coletado e inicialmente sistematizado para análise, este estudo privilegia inicialmente a exposição dos achados, dando visibilidade quantitativa das mesmas assim como evidencia análises preliminares no que se refere a produção sobre trabalho e sua relação com o Serviço Social. Por fim, são apresentadas considerações finais que sistematizam os principais achados da pesquisa e se desenvolvem proposições numa perspectiva crítico dialética.

⁴Por exemplo, ao buscar o termo simples "trabalho" no resumo poderiam surgir produções que se denominam trabalho (ex: este trabalho trata sobre...), não se referindo assim à categoria trabalho.

2 PRODUÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL ACERCA DA CATEGORIA TRABALHO

No período compreendido por esta pesquisa, de 2016 a 2020, foram encontrados nos Bancos de dados abertos da CAPES o total de 426.674 teses e dissertações dispostas em diversas áreas de conhecimento. No que tange a área de conhecimento “Serviço Social” foram encontrados 2.779 produções no mesmo período, o que representa apenas 0,65% do total de teses e dissertações catalogadas nesta base de dados, como é possível verificar na Tabela 1, onde se examina a distribuição anual das produções.

Tabela 1 - Nº de produções cadastradas no Banco de dados aberto da CAPES por ano.

Banco de dados aberto CAPES	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAIS	%
Total de teses/dissertações CAPES	80278	85310	90469	90503	80114	426674	100%
Total de teses/dissertações na área de conhecimento "Serviço Social"	508	538	599	611	523	2779	0,65%

Fonte: autoras (2022).

A partir desse dado, pode-se inferir que o Serviço Social, ainda que tenha atingido a sua “maturidade intelectual” (SIMIONATO, 2018, p.90), não tem produzido conhecimento na mesma proporção que outras áreas. Torna-se importante frisar neste ponto, que na última avaliação realizada pela CAPES (2019), existiam apenas 34 programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil, o que representa 0,8% dos programas cadastrados no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Tomando-se por base o quantitativo total de produções da área do Serviço Social descritos no Banco de dados abertos da CAPES como universo (nº=2779), foi possível classificar na categoria trabalho 21,37% (nº= 924) das produções. Dentro deste recorte da categoria trabalho, foram detectadas que 20,78% (n=192) das teses e dissertações do Serviço Social, no referido período, tratam sobre a Política de

Educação⁵, seguida pela Política de Saúde⁶ com um percentual expressivo contando com 20,35% (n=188) e a terceira política mais estudada é a Assistência Social com 4,76% (n=44).

Destaca-se este dado, visto que muitos levantamentos apontam a política de Assistência Social, historicamente e atualmente, como a principal área de inserção profissional do Serviço Social (CORREA; REIDEL, 2021) pois com a instauração do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Brasil, ampliaram-se as possibilidades de trabalho profissional em novos espaços ocupacionais, exercendo seu trabalho nos diferentes níveis de gestão e nos distintos municípios do país. Este dado permite reflexões sobre os possíveis dificultadores no processo de produção de conhecimento de profissionais inseridos nessa política. No entanto, no âmbito do trabalho profissional, os/as Assistentes Sociais experienciam relações de trabalho frágeis e precárias, possuem sua autonomia profissional cerceada e vivenciam dilemas da alienação no e do trabalho, evidenciando outra dimensão “dessa realidade que são as relações de trabalho, seja nas formas de contratação, na carga de trabalho e nas exigências de metas ou também nas relações de hierarquia e poder” (MENDES, WÜNSCH; REIDEL, 2019, p. 163) o que pode, em alguma medida, dificultar as condições objetivas dos/as Assistentes Sociais produzirem pesquisas sobre seu trabalho junto à esta política social.

Outras políticas ou áreas de trabalho profissional do Serviço Social, como Previdência Social, Judiciário, Segurança Pública e Habitação estão inclusas, porém em um número reduzido de produções relacionadas ao trabalho, se comparado às duas de maior expressão que representam mais da metade, como indica a Tabela 2.

TABELA 2 - Estudos que abarcam políticas sociais e a categoria Trabalho.

POLÍTICAS SOCIAIS E TRABALHO	n°	%
-------------------------------------	-----------	----------

5Termos utilizados na busca pela categoria educação - educação tecnológica, educação técnica, alunos, estudantes, educandos, ensino, educação, educação à distância, estágio supervisionado do Serviço Social, educação superior, reserva de vagas/cotas, educação profissional, institutos federais Instituto Federal, IF, Centro Federal de Educação Tecnológica, CEFET, escola, escolar, educação básica, assistência estudantil, formação profissional, ensino, docência, docente, professor(a), universidade, universitário, educação, educacional.

6Termos utilizados na busca pela categoria saúde - doença, adoecimento, adoecimento no trabalho, saúde, saúde do trabalhador, saúde mental, hospital, hospitalar, violência, violência física, violência sexual, estupro, abuso sexual, assédio sexual, violência psicológica, violência financeira, violência moral, assédio moral, violência institucional, violência obstétrica, violência doméstica

Educação e trabalho	192	36,99%
Saúde e trabalho	188	36,22%
Assistência social e trabalho	44	8,48%
Previdência social e trabalho	35	6,74%
Judiciário e trabalho	31	5,97%
Segurança e trabalho	15	2,89%
Habitação e trabalho	14	2,70%
Total	519	100,00%
Fonte: autoras (2022).		

Na perspectiva marxista, o trabalho é a atividade que, a partir da ação física e mental, medeia o processo de transformação da natureza para a satisfação das suas necessidades, sendo assim elemento fundante do ser social. O meio de trabalho é um elemento, ou conjunto de elementos, que o trabalhador coloca entre si e seu objeto de trabalho, servindo de condutor da sua vontade sobre o objeto. (MARX, 2013)

No processo de trabalho a atividade do homem efetua, portanto, mediante o meio de trabalho, uma transformação do objeto de trabalho, pretendida desde o princípio. O processo extingue-se no produto. Seu produto é um valor de uso; uma matéria natural adaptada às necessidades humanas mediante transformação da forma. O trabalho se uniu com seu objetivo. O trabalho está objetivado e o objeto trabalhado. (MARX, 2013, p.irreg.).

Assim o trabalho, na visão marxista, é entendido como a sustentação fundamental para a constituição do ser humano como ser social, entende-se que sem o trabalho não existe ser social. Ao modificar a natureza por meio do trabalho, o ser humano também altera sua própria natureza. Entretanto, após o surgimento da produção capitalista nasce o trabalho assalariado, que trata-se de o produtor de mercadorias transformando o trabalho em uma forma de sustento e, conseqüentemente, em um

meio de obtenção de lucro a partir da exploração da classe trabalhadora pela classe detentora do capital. (AMARAL, 2014).

Com isso compreende-se que o uso da mercadoria pertence ao seu comprador e, a pessoa que detém a força de trabalho (o/a trabalhador/a) dá o valor de uso que vendeu ao dar seu trabalho, assim, no momento que o/a trabalhador/a entra no espaço do capitalista, o valor de uso constituído pela sua força de trabalho torna-se posse do capitalista. Para o/a detentor/a do capital a compra da força de trabalho é apenas mais uma das aquisições necessárias que lhe pertencem para chegar ao produto final. (MARX, 2013).

Os/as Assistentes Sociais, ainda que não produzam diretamente mercadorias, exercem o trabalho, pois se inserem em diversos processos de trabalho, agindo principalmente na esfera da reprodução das relações sociais (RAICHELIS, VICENTE, ALBUQUERQUE, 2018). Historicamente, a profissão se insere em uma contraditória realidade, trabalhando em meio aos interesses institucionais, que refletem a ideologia do grande capital, e às demandas da classe trabalhadora, à qual também pertencem, visto que dependem da venda e compra de sua força de trabalho para garantir a sua subsistência.

No cenário atual, vive-se o ápice do neoliberalismo, onde a máquina pública se converte ao máximo em um instrumento de repressão da classe trabalhadora, ao mesmo tempo que serve de amparo ao grande capital. Ele vai muito além de um sistema econômico ou ideológico, sendo um mecanismo complexo e articulado às mais diversas esferas para possibilitar a corrosão da classe que vive do trabalho, para que se atinja os objetivos de maximização de lucros.

Mais do que uma doutrina econômica, é uma nova racionalidade que corrói as relações sociais, transforma sujeitos em concorrentes e produz a mercadorização da instituição pública, levada a funcionar de acordo com a lógica gerencial prevalente no mundo empresarial da competição sem limites. (RAICHELIS, PAZ, WANDERLEY, 2022, p.7)

Essa nova racionalidade (RAICHELIS, PAZ, WANDERLEY, 2022) implica diretamente no trabalho dos/as Assistentes Sociais, inseridos/as, em sua grande maioria, na execução e planejamento das políticas sociais. A profissão tem se deparado com uma realidade desoladora, onde diversos direitos já conquistados,

como a regulamentação das relações de trabalho, vem sendo corrompidos drasticamente. O neoliberalismo também tem impactado fortemente na produção de conhecimento da profissão, visto que prega uma perspectiva individualizante e que não visa atender os interesses da classe trabalhadora. Portanto, vive-se tempos difíceis dentro das Universidades, espaços fundamentais para a produção de conhecimento, as quais tem vivido momentos intensos de precarização que não tem conseguido financiamento suficiente para as suas despesas básicas de manutenção.

A partir da busca das categorias inicialmente determinadas para pesquisa, a saber: trabalho, políticas sociais, projeto ético-político e atribuições e competências, foi ocorrendo a aproximação dos conteúdos das pesquisas, através de leitura flutuante realizada na exploração dos conteúdos das variáveis buscadas, o que proporcionou a verificação da existência de outros temas caros para a profissão, sendo então adicionadas as seguintes categorias: segmentos populacionais específicos, precarização do trabalho e dimensão pedagógica.

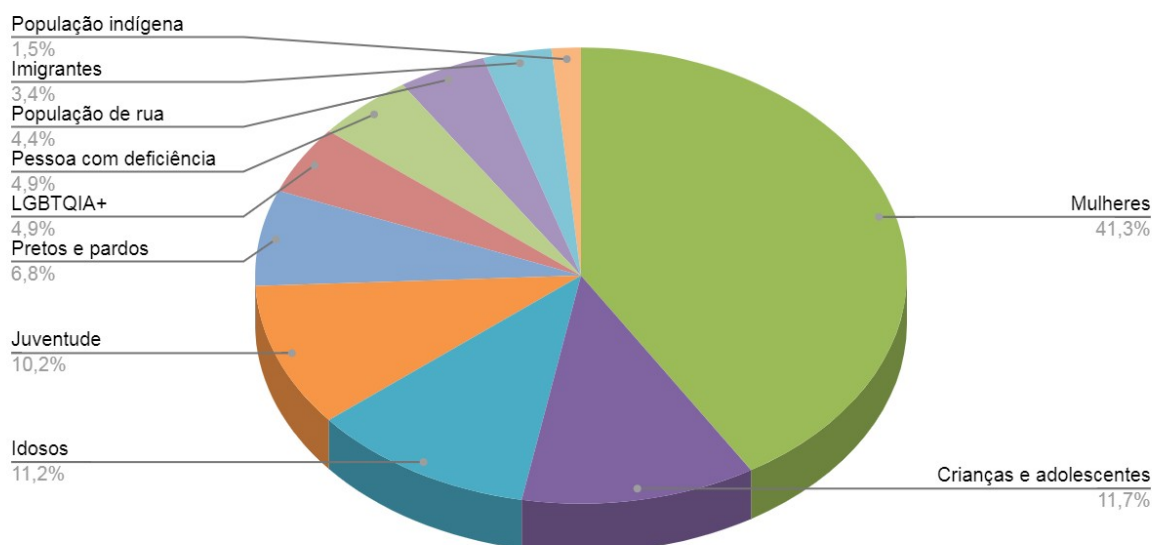
TABELA 3 - Trabalhos que abarcam categorias pré-estabelecidas e a categoria trabalho

Outras categorias e trabalho	nº	%
Segmentos populacionais específicos	190	56,05%
Precarização do trabalho	76	22,42%
Atribuições e competências do Serviço Social	36	10,62%
Projeto ético-político	34	10,03%
Dimensão pedagógica	3	0,88%
Total	339	100,00%

Fonte: autoras (2022).

Como indica a Tabela 3, a categoria “segmentos populacionais específicos” foi a mais encontrada com 190 teses/dissertações, representando 56% do total de achados dentre as demais categorias, excetuando-se as políticas sociais. Esta categoria abarca as seguintes subcategorias: mulheres, LGBTQIA+, imigrantes, pretos/pardos, população de rua, população indígena, população idosa, crianças e adolescentes, juventude e pessoas com deficiência (PCD). Importante salientar que um único estudo pode ser categorizado em mais de uma subcategoria, com isso achou-se o total de 206 subcategorias e, como aponta o Gráfico 1, disposto abaixo, as mulheres foram a população mais referida dentro de “segmentos populacionais específicos”, com 41,3% (n=85), seguida de crianças e adolescentes com 11,7% (n=24).

Gráfico 1 - Nº de subcategorias dentro da categoria segmentos populacionais específicos (N=206)



Ainda é possível inferir no Gráfico 1, acima, que há ocorrência de trabalhos que tratam sobre a população negra, população LGBTQIA+, pessoas com deficiência e população em situação de rua com menor expressão e, escassamente, foram

identificadas produções que abordam a população imigrante e a população indígena. De acordo com a Tabela 3 ainda, verifica-se que a segunda categoria mais abordada nos estudos é a “precarização do trabalho” com 22,42% (n=76), que trata-se de uma importante via de problematização do trabalho profissional de Assistentes Sociais, que lidam com as mais variadas formas e expressões da questão social e que necessariamente tem o desafio de fazer o movimento de reflexão sobre os espaços onde se inserem, sobre as condições para realização de suas atividades e relação desse contexto com o cenário social que hoje é vivenciado a partir do desmonte e sucateamento das instituições. Em relação aos achados sobre “atribuições e competências” e “projeto ético-político” obteve-se menor número de categorização, somando as duas em 20,65% e, a “dimensão pedagógica” aparece de forma inexpressiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções analisadas sobre o trabalho e o Serviço Social evidenciam uma forte interlocução da área com a teoria marxiana e marxista. No entanto, apesar das diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) afirmarem a centralidade da categoria trabalho como elemento ordenador do currículo e transversal a ele, verifica-se por meio da produção analisada uma concepção um tanto pulverizada, limitando a apreensão do trabalho profissional a uma “prática”, ou “atuação” distanciando conceitualmente o exercício profissional do aprofundamento teórico-crítico e de seus fundamentos.

Evidencia-se como tendência na produção, uma maior ênfase relacionada aos espaços sócio-ocupacionais, onde Assistentes Sociais se inserem juntamente com as políticas sociais que operam e com os públicos específicos que comumente são alvo das ações profissionais. Nota-se um menor destaque para a problematização do trabalho em si, ou seja, há um direcionamento maior sobre onde e com quem se trabalha e menor para as reflexões de como Assistentes Sociais estão trabalhando, em que condições e relações se configura o trabalho da categoria.

Através desta pesquisa, pode-se inferir que o Serviço Social tem se empenhado na construção de conhecimento, com destaque para as políticas sociais e segmentos populacionais específicos atendidos nos espaços sócio ocupacionais onde desenvolvem suas atividades. Entretanto, observa-se, no período estudado, uma tendência da desvalorização da ciência, em especial das ciências humanas, o que tem refletido nas condições para a pesquisa na área. Recentemente ocorreu o anúncio do fechamento dos cursos de Graduação e Pós Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), referência nacional na produção científica da área. Este Programa de pós graduação contribuiu desde 2016 até 2020 com 105 produções de teses/dissertações. O fechamento faz parte de um projeto neoliberal de mercantilização da educação dentro de um governo genocida e que nega a ciência.

Em relação à construção de conhecimento relacionada à política de Educação, salienta-se a importância dessa discussão, assim como a necessidade da expansão destes estudos, visto que está diretamente relacionada com a produção de conhecimento dentro da profissão. Vive-se em tempos de extrema precarização das políticas sociais, incluindo-se aqui a Educação, a qual o neoliberalismo almeja transformar em uma máquina de massificação de instrução para o trabalho, numa perspectiva de aprofundamento da extração de mais valia.

Reitera-se a relevância deste estudo considerando sua contribuição para evidenciar como a profissão tem construído o caminho das suas produções, assim como descobrir como se incorporam, a nível nacional de formação pós-graduada, os debates da categoria e, como a produção teórica e científica expressa o direcionamento social da profissão. Sabe-se que avançar na produção do conhecimento em tempos em que a educação é concebida como mercadoria e não como direito, em que a ciência é questionada e desacreditada e, que crescem as dificuldades de acesso e permanência na pós-graduação e formação continuada, pesquisar e produzir conhecimento neste contexto se constitui como resistência.

No entanto, compreende-se o processo investigativo como ferramenta indispensável na bagagem da formação e do trabalho profissional e, neste sentido, a inserção em grupo de pesquisa se constitui como espaço potente para o desenvolvimento do

saber científico, competências, habilidades, apropriação e utilização da pesquisa como forte aliada na qualificação da formação e do trabalho que devem ser apreendidos na sua relação indissociável.

REFERÊNCIAS

AMARAL, George. **A categoria trabalho em Marx: alguns apontamentos sobre sua centralidade ontológica.** In Vi Seminário Internacional Teoria Política do Socialismo. 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-PT&user=mJbWSRcAAAAJ&citation_for_view=mJbWSRcAAAAJ:9yKSN-GCB0IC.> Acesso em: 24 jun 2022.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Catálogo de teses e dissertações - Brasil.** Disponível em <<https://dadosabertos.CAPES.gov.br/dataset?q=teses+e+disserta%C3%A7%C3%B5es>> Acessado em 27 mai 2022.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área. Área 32: Serviço Social.** Brasília, 2019a. Disponível em: <<https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/doc-servico-social-01-11-pdf>>. Acesso em 16 ago. 2022.

CORREA, Lais Duarte; REIDEL, Tatiana. **PERFIL, CONDIÇÕES E RELAÇÕES DE TRABALHO DE Assistentes Sociais GAÚCHOS(AS).** Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 136-154, jan./jun. 2021.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional.** IN: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MARX, Karl, 1818-1883. **O Capital** [Recurso Eletrônico]: Crítica Da Economia Política: Livro I: O Processo De Produção Do Capital / Karl Marx; Tradução Reginaldo Sant'Anna. - 1. Ed. - Edição Kindle - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Paginação irregular. 2013.

MENDES, J. M. R.; WÜNSCH, D S.; REIDEL, T. Condições de trabalho e saúde dos (as) trabalhadores (as) nas políticas sociais: contribuições para pensar a educação no/do trabalho In: FERNANDES, Rosa M. C. (org.). **Educação no/do Trabalho no Âmbito das Políticas Sociais.** 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

RAICHELIS, Raquel; PAZ, Rosangela Dias de O. da; WANDERLEY, Mariangela Belfiore. **A erosão dos direitos humanos e sociais no capitalismo ultraneoliberal**. Serviço Social & Sociedade, p. 05-11, 2022.

RAICHELIS, Raquel; VICENTE, Damares; ALBUQUERQUE, Valéria (Ed.). **A nova morfologia do trabalho no Serviço Social**. Cortez Editora, 2018.

SIMIONATO, I. **As abordagens marxistas no estudo dos fundamentos no Serviço Social**. In: Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Org. Yolanda Guerra... [et al]. Campinas, Papel Social, 2018, p. 85-114.

,

,